

A memória musical no centro dos estudos sobre envelhecimento para uma educação musical de pessoas idosas

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO DE PESQUISA

SUBÁREA: Educação Musical

Lunara Pliny Cardoso
Universidade de Brasília
lunara.pliny@gmail.com

Resumo: Este artigo é um segmento de uma pesquisa em andamento que busca desvelar as memórias musicais de pessoas idosas como um potencial para práticas formativas em música. Realizei uma revisão sistemática para examinar os estudos existentes sobre a memória musical de idosos, com o intuito de sintetizar o conhecimento atual sobre o tema. Este trabalho tem como objetivo dialogar com a revisão sistemática para aprofundar a minha pesquisa. A revisão inclui estudos que investigam como as memórias musicais se manifestam e são preservadas na população idosa, além de analisar o impacto dessas memórias na saúde emocional, cognitiva e social. Foram selecionados artigos científicos que utilizam diversas metodologias, incluindo abordagens qualitativas e quantitativas, para explorar a relação entre a música e as experiências de vida dos idosos. Os resultados indicam que a música desempenha um papel significativo na evocação de lembranças e na manutenção da identidade pessoal, além de contribuir para o bem-estar geral. A revisão destaca a importância das memórias musicais como um recurso valioso para práticas terapêuticas e educacionais, sugerindo que a incorporação da música em programas de cuidados pode melhorar a qualidade de vida das pessoas idosas.

Palavras-chave: Memória musical, Pessoas idosas, Envelhecimento.

Musical memory at the center of studies on aging for musical education for elderly people

Abstract: This article is a segment of ongoing research that seeks to reveal the musical memories of elderly people as a potential for training practices in music. I carried out a systematic review to examine existing studies on musical memory in the elderly, with the aim of synthesizing current knowledge on the topic. This work aims to dialogue with the systematic review to deepen my research. The review includes studies that investigate how musical memories manifest and are preserved in the elderly population, in addition to analyzing the impact of these memories on emotional, cognitive and social health. Scientific articles were selected that use different methodologies, including qualitative and quantitative approaches, to explore the relationship between music and the life experiences of elderly people. The results indicate that music plays a significant role in evoking memories and maintaining personal identity, as well as contributing to general well-being. The review highlights the importance of musical memories as a valuable resource for therapeutic and educational practices, suggesting that incorporating music into care programs can improve the quality of life of older people.

Keywords: Musical memory, Elderly people, Aging.

INTRODUÇÃO

A memória e a narrativa autobiográfica são elementos centrais na vida dos indivíduos, especialmente na terceira idade, onde a rememoração do passado e a construção da identidade ganham uma nova dimensão. Neste contexto, a música emerge como um poderoso instrumento para a evocação de memórias e a reinterpretação das experiências de vida.

A pesquisa em andamento se insere nesse campo de estudo ao investigar como as memórias, particularmente as relacionadas à música, são evocadas, armazenadas e narradas pelos idosos. Ela busca não apenas compreender como as memórias musicais contribuem para a construção e reconfiguração de suas experiências formativas com a música, mas também promover o compartilhamento de ideias, sentimentos e novas formas de aprendizagem.

Os trabalhos escolhidos compartilham o tema central da relação entre música e memória, o envelhecimento e as memórias dos idosos, explorando diferentes aspectos relacionados a essa fase da vida. Eles destacam como a música pode evocar lembranças pessoais e autobiográficas, influenciando a forma como as pessoas interagem com o mundo ao seu redor. Além disso, eles exploram a ideia de que a memória não é apenas um conjunto de conhecimentos estáticos, mas sim uma prática socialmente significativa, que envolve a articulação do passado com o presente.

Todos os trabalhos selecionados destacam a relevância de compreender e valorizar as histórias de vida dos idosos, tanto em termos individuais quanto sociais, buscando uma melhor compreensão sobre o processo de envelhecimento e seus impactos na cognição, na identidade e na saúde mental. Como o foco deste trabalho é a memória musical, vale a pena explicar de forma resumida o que são os processos de memória (Baddeley et al. 2011), já que eles serão citados ao longo do texto. Os processos de memória referem-se aos estágios pelos quais as informações passam para serem armazenadas, mantidas e recuperadas no cérebro humano.

Existem três principais processos de memória: 1) **Codificação (ou aquisição)**: é o processo inicial de transformação da informação sensorial em uma forma que possa ser armazenada na memória. Envolve a percepção da informação através dos sentidos e a conversão dessa informação em um código neural que o cérebro pode utilizar; 2) **Armazenamento**: Este é o processo de manter a informação codificada ao longo do tempo. O armazenamento pode ser de curta ou longa duração: **Memória de curto prazo**: Retém a informação por um breve período, geralmente alguns segundos a minutos e **Memória de longo prazo**: Armazena informações por períodos mais longos que pode ir de horas a uma vida inteira; 3) **Recuperação (ou evocação)**: É o processo de acessar e trazer à

consciência as informações armazenadas na memória. Pode ser dividido em: **Recuperação explícita:** Memória consciente, como lembrar de fatos e eventos e **Recuperação implícita:** Memória inconsciente, como habilidades motoras e hábitos.

A memória autobiográfica (Conway, 1990), é um tipo de memória que envolve o armazenamento e a recuperação de informações sobre eventos pessoais e experiências da vida de uma pessoa. Essa memória é essencialmente a narrativa contínua que uma pessoa tem sobre sua própria vida, incluindo eventos específicos, situações emocionais, pessoas significativas e detalhes contextuais.

A memória autobiográfica pode ser dividida em dois tipos principais: a episódica e a semântica. A memória episódica refere-se à lembrança de eventos específicos que a pessoa experimentou em determinado tempo e lugar. Esses eventos são geralmente únicos e carregam uma forte carga emocional. Por exemplo, lembrar-se de uma festa de aniversário, uma viagem de férias ou o dia da formatura.

A memória semântica envolve o conhecimento factual sobre a própria vida que não está necessariamente ligado a um evento específico. Isso pode incluir informações como o nome das escolas frequentadas, datas importantes (como aniversários ou datas de casamento) e outros fatos gerais sobre a própria vida. Essas memórias são centradas no "eu", sendo essenciais para a construção da identidade pessoal e para a compreensão do próprio passado.

A pesquisa em andamento, que venho desenvolvendo em um curso de mestrado em música, almeja desvelar as memórias musicais de pessoas idosas. Para compreender o processo de construção dessas memórias, utilizarei o dispositivo ateliê musicobiográfico (Souza, 2018), por onde serão realizadas práticas musicais baseadas em seus repertórios individuais ou, conforme delineado por Torres (2017), em suas “playlists de vida”.

O Ateliê Musicobiográfico é uma abordagem formativa-educativa e de pesquisa que se concentra na construção e na exploração das histórias de vida das pessoas por meio da música. Geralmente, é conduzido em grupo e oferece um espaço para que os participantes compartilhem suas experiências musicais e narrativas pessoais, refletindo sobre suas vidas por meio da música.

Melodias da Memória

Os trabalhos selecionados abordam assuntos concernentes às memórias musicais, pessoas idosas, narrativa autobiográfica, prática musical e a relação entre a música, a memória e o envelhecimento. Foram selecionados 13 trabalhos que mais se aproximaram da pesquisa que venho desenvolvendo e eles foram divididos em duas categorias: **Melodias da memória e Ecos do passado.**

Os trabalhos da categoria Melodias da Memória têm em comum a exploração da relação entre música e memória, especialmente no contexto do envelhecimento. Eles abordam como a música pode influenciar, resgatar e enriquecer as memórias de pessoas idosas destacando a importância dela não apenas como entretenimento, mas como um meio poderoso de conexão com o passado e de fortalecimento da identidade pessoal e social na velhice.

O primeiro trabalho intitulado: “Música e Memória Autobiográfica” (Silva, 2024), explica sobre a música e a memória autobiográfica ao longo do curso da vida – infância, adolescência e na velhice. A seleção musical da adolescência e início da idade adulta influencia fortemente o repertório mais lembrado ao longo da vida. Nos idosos, as memórias evocadas tendem a ser mais positivas, buscando regular o humor. A emoção desempenha um papel crucial nesse processo, já que as emoções associadas ao evento original são frequentemente revividas. A nostalgia é destacada como uma emoção positiva que ressignifica o passado e influencia a perspectiva futura. Essas memórias autobiográficas evocadas pela música cumprem três funções: social, self e diretiva, ampliando a percepção subjetiva do apoio social, gerando um senso de continuidade pessoal e orientando comportamentos presentes e futuros. Segundo Silva (2024, p. 173) “a memória autobiográfica pode ser evocada por pistas sensoriais, como cheiros, imagens, sabores e sons. Dentre essas pistas, as pistas sonoras, mais especificamente a música, assume um importante papel na evocação autobiográfica”.

O texto, “Memórias musicais em pessoas idosas” (Caro, 2019), concentra-se nas memórias musicais de pessoas com idades igual ou superior aos 65 anos de idade. Mediante abordagem etnográfica, os resultados revelaram que as memórias musicais têm significados distintos para cada participante, influenciados por fatores como educação, cultura, tradições e vivências pessoais. As recordações podem ser positivas ou negativas, dependendo dos eventos de vida associados a elas.

O processo de coleta de dados funcionou como um estímulo cognitivo para os participantes, permitindo-lhes resgatar memórias e reviver o passado. O processo envolveu algumas etapas como: a seleção dos participantes, escolha das músicas, sessões de escuta, entrevistas semiestruturadas,

registro e análise dos dados. As músicas selecionadas para o estudo foram cuidadosamente escolhidas com base no contexto histórico e cultural dos participantes, visando maximizar a probabilidade de evocação de memórias. Os participantes foram submetidos a sessões de escuta musical em um ambiente controlado e confortável. Durante essas sessões, foram tocadas músicas específicas e, em seguida, os participantes foram encorajados a falar sobre as memórias e sentimentos que essas músicas evocavam. Perguntas abertas permitiram que os participantes narrassem suas experiências e associaram as músicas a eventos, pessoas e lugares de seu passado. As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas qualitativamente e a análise de conteúdo permitiu identificar temas recorrentes, emoções associadas às memórias musicais e a importância dessas memórias na vida dos participantes.

Nos dois textos acima encontro teorias e evidências sobre como a música evoca memórias autobiográficas em idosos. Isso pode fortalecer a base teórica da minha pesquisa e contextualizar a importância das playlists de vida e da trilha sonora pessoal na formação musical dos idosos.

O texto, “A música e a prática da memória – uma abordagem etnomusicológica” (Reily, 2014), explora o papel da música na prática da memória, utilizando uma perspectiva etnomusicológica. A autora investiga como diferentes culturas utilizam a música como ferramenta para preservar e transmitir memórias coletivas e individuais. O documento analisa exemplos de tradições musicais ao redor do mundo e discute como a música desempenha um papel fundamental na preservação e transmissão de conhecimentos, identidades e histórias culturais. A autora aborda os fundamentos biológicos da memória, a contextual e a ancestral e dá um exemplo pessoal de como uma música específica invocou de uma forma emocionante uma lembrança de seu falecido pai e de como esse episódio se fixou em sua memória. Este trabalho contribui para enxergar uma perspectiva cultural e etnomusicológica sobre a prática da memória através da música, o que pode ser viável para a minha pesquisa ao buscar entender as variações culturais nas memórias musicais e como elas podem ser incorporadas em práticas formativas.

O trabalho denominado: “Contribuições da música para pessoas idosas: uma revisão sistemática” (Jesus, Vagetti e Ferreira, 2023), examinou benefícios da música para idosos e destacou que ela pode se comunicar intimamente com eles, proporcionando ampliação das capacidades funcionais/motoras, cognitivas, perceptivas, de memória, emoção e performance. Os autores alegam que a música age no cérebro, transmitindo impulsos elétricos que são traduzidos em sentimentos e emoções, afetando tanto aspectos físicos quanto psicológicos dos idosos. Além disso, a música amplia a capacidade de conexão com a cultura e o meio, estimulando o interesse pela vida, especialmente os idosos, que passam por mudanças físicas, mentais e comportamentais com o envelhecimento.

A leitura deste trabalho me oferece uma revisão abrangente sobre os benefícios da música para a saúde e bem-estar dos idosos, apoiando a ideia de que práticas formativas em música não só promovem a aprendizagem, mas também o bem-estar geral dos participantes.

O texto “A terceira idade: apreciando música e resgatando memórias em um outro ritmo de vida” (Natume, Antunes, Strapazon e Cargnin, 2021), discorre sobre musicalização na terceira idade. O objetivo é discutir conceitos de terceira idade, práticas educativas e memórias como construção identitária do idoso. Utilizando uma abordagem cartográfica focada em narrativas e experiências dos idosos, a pesquisa buscou potencializar suas ações cotidianas e ativar suas memórias por meio da música. A abordagem cartográfica, no contexto desta pesquisa, não se refere ao mapeamento geográfico tradicional, mas a um mapeamento das experiências e vivências dos indivíduos.

Os pesquisadores concentraram-se nas histórias de vida dos idosos, suas lembranças e os significados que atribuem às suas experiências. As narrativas pessoais são uma rica fonte de dados para entender como os idosos percebem e vivenciam o mundo ao seu redor. O objetivo foi promover o compartilhamento de ideias, sentimentos e novas formas de aprendizagem através da música.

Por fim, o texto “Até hoje aquilo que eu aprendi eu não esqueci: experiências musicais reconstruídas nas/pelas lembranças de idosas” (Marques 2011), investiga como as experiências musicais vividas por mulheres idosas são lembradas e reconstruídas em suas memórias. A autora explora as diversas formas de envolvimento com a música ao longo da vida das idosas, incluindo a participação em corais, aulas de música, e o papel da música em eventos sociais e familiares. Ela analisa como as memórias relacionadas à música são evocadas, armazenadas e narradas e o papel da música como um gatilho poderoso para lembranças, bem como a maneira pela qual as idosas recordam e reinterpretam suas experiências musicais passadas.

Marques utiliza músicas específicas que fazem parte do repertório pessoal e cultural das idosas para evocar memórias. A evocação das memórias é influenciada pelo contexto social e cultural em que as participantes cresceram. As idosas frequentemente associavam músicas a marcos importantes de suas vidas, como casamentos, festas e outros eventos sociais. Elas narraram suas memórias musicais em forma de histórias pessoais, muitas vezes interligadas com outros eventos de suas vidas.

Nestes dois últimos trabalhos pude obter exemplos de como a música é apreciada e praticada por idosos, e como as memórias musicais são reconstruídas e valorizadas. Isso pode ajudar na elaboração de atividades e metodologias para o ateliê musicobiográfico.

A pesquisa que venho empreendendo será para agregar valor aos demais estudos

investigados no sentido de apresentar a abordagem do ateliê musicobiográfico como uma prática coletiva para explorar memórias musicais dos idosos. Esta abordagem, utilizada ainda por poucos autores da área, tem sustentado o protagonismo dos indivíduos que reconhecem suas narrativas como um processo formativo em música.

Ecos do Passado

Nesta segunda categoria de revisão sistemática selecionei trabalhos que têm em comum a investigação das memórias autobiográficas e questões de memória relacionadas ao envelhecimento, sem um foco específico na música. São explorados, nestes trabalhos, diversos aspectos da memória, incluindo os desafios e estratégias para lidar com a perda de memória, a importância da narrativa autobiográfica e a metamemória. Esses trabalhos abordam a memória de uma forma ampla e multifacetada, considerando tanto os aspectos cognitivos quanto os culturais e identitários, com foco nas experiências de vida e nas estratégias para lidar com as mudanças que ocorrem na memória ao longo do envelhecimento.

O trabalho recente “Desejos submersos: repetições, memórias e expectativas em trajetórias de mulheres idosas” (Zampioli, 2024), explora as experiências de vida de mulheres idosas. A pesquisa foca em três principais aspectos: repetições, memórias e expectativas, que moldam e influenciam as trajetórias dessas mulheres. As repetições referem-se aos padrões recorrentes de comportamento e experiências que se manifestam ao longo da vida dessas mulheres. O autor investiga como certos eventos e hábitos se repetem e o impacto dessas repetições na construção de suas identidades e na forma como elas percebem suas vidas.

As memórias são centrais para o estudo, servindo como uma ponte entre o passado e o presente. A dissertação analisa como as lembranças das mulheres idosas não apenas preservam o passado, mas também influenciam suas percepções atuais e futuras. Ela é baseada em entrevistas e análises qualitativas, oferecendo um olhar profundo e sensível sobre as vidas das mulheres idosas.

O autor abre o capítulo de esquecimento contando sobre a história do grande cantor Tony Bennett que teve Alzheimer. Ele narra o seu último show com a participação de Lady Gaga e todos os desafios enfrentados por ele na fase final da doença, a memória musical permaneceu intacta.

Com relação ao texto “Envelhecimento e Perda de Memória: Como travar o declínio cognitivo?” (Melo, 2019), surge a importância de compreender como os hábitos adquiridos ao longo da vida afetam os mecanismos cerebrais durante o envelhecimento, visando prevenir déficits

cognitivos associados a este processo natural ou a doenças neurodegenerativas. O objetivo é aprofundar a neurobiologia das alterações de memória relacionadas ao envelhecimento e explorar teorias sobre mecanismos que podem ser benéficos ou prejudiciais para a manutenção das capacidades mentais em idades avançadas.

A autora traz uma contextualização dos tipos e as bases neurológicas da memória, sobre o esquecimento como processo bioquimicamente ativo, o hipocampo e o esquecimento, a deterioração cognitiva no envelhecimento, neuroinflamação, neurogênese e plasticidade do hipocampo, os fatores protetores da perda senil da memória e os fatores prejudiciais à manutenção da memória.

No texto “Memórias Autobiográficas em Adultos Idosos” (Balola e Cláudio, 2014), os autores revisaram os principais aspectos do estudo das memórias autobiográficas em adultos idosos. Concluíram que há um declínio na memória episódica em idosos, mas não na memória semântica. Além disso, os idosos evocam mais memórias de valência positiva em comparação com adultos mais jovens. A qualidade de vida dos idosos é de interesse para a sociedade, e compreender suas funções cognitivas, especialmente a memória, é importante para uma melhor compreensão do envelhecimento e dos processos mnésicos relacionados, especialmente na preservação da memória semântica. Os autores trazem uma distinção entre memória episódica e semântica. A primeira “recebe e armazena informações sobre episódios ou acontecimentos específicos, e é responsável pelas relações espaço-temporais entre esses acontecimentos” Balola e Cláudio (2014 p.51).

A memória semântica é definida por eles como:

“a memória necessária para a utilização da linguagem”. Trata-se do “conhecimento organizado que um indivíduo possui sobre palavras ou outros símbolos verbais, os seus significados e referências, e ainda sobre regras, fórmulas, e algoritmos para a preparação desses símbolos, conceitos e relações” (Balola, Cláudio 2014, p.51).

O texto “Narrativa Autobiográfica Escrita na Velhice: Discurso, Memória e Identidade” (Chediak, 2023), investiga as narrativas autobiográficas escritas por pessoas idosas. A pesquisa explora como o discurso, a memória e a identidade se interrelacionam nessas narrativas, oferecendo uma análise aprofundada de vários aspectos. A autora analisa como o discurso é usado pelos idosos para construir suas autobiografias. Examina ainda, as escolhas linguísticas e estilísticas que moldam essas narrativas, revelando como os escritores utilizam o discurso para expressar suas experiências de vida, suas percepções e suas emoções. Assim, a memória é analisada tanto em termos de conteúdo (o que é lembrado) quanto de processo (como é lembrado), destacando a natureza seletiva e subjetiva das lembranças e como elas contribuem para a construção da narrativa de vida.

A pesquisa explora ainda como a identidade dos escritores idosos é formada e reformulada através da escrita autobiográfica. Mostra, também, que a identidade é dinâmica e em constante evolução, influenciada tanto pelo passado quanto pelo presente e pelas expectativas futuras e contribui para a compreensão de como a escrita autobiográfica pode servir como um meio poderoso de autoexpressão e autoexploração na velhice, fornecendo indícios valiosos sobre a relação entre discurso, memória e identidade.

O trabalho intitulado “Terceira idade: oficinas com experiência estética e memórias” (Schreiber e Pires, 2021) resulta de uma investigação de como os idosos podem revisitar suas memórias através de experiências estéticas, trazendo à tona suas histórias pessoais. A pesquisa envolveu um grupo de 20 idosos, estimulando-os com expedições culturais, fotos, filmagens e oficinas estéticas.

As atividades permitiram aos idosos reviverem momentos do passado, expressando suas histórias e memórias, o que amplia suas percepções e contribui para a conquista de mais espaços de direito. Foram realizadas práticas educativas, como rodas de conversa e oficinas estéticas, que enfatizaram a expressão artística e cultural dos idosos, valorizando suas contribuições e capacidades de escolha e decisão.

Os autores concluíram que as oficinas com experiência estética e memórias têm um impacto positivo significativo na vida dos idosos. Elas não apenas enriquecem a vida cotidiana, mas também promovem a saúde mental e emocional, reforçando a importância de integrar atividades artísticas e de memória em programas voltados para a terceira idade.

A pesquisa intitulada “Metamemória e Envelhecimento” (Queiroz, 2022), investiga como o envelhecimento afeta as habilidades metacognitivas, particularmente o monitoramento metacognitivo e a precisão dessas avaliações. O estudo aborda a relação entre queixas subjetivas de memória e o desempenho objetivo em tarefas de memória episódica entre os idosos. Os participantes realizaram tarefas que envolviam o estudo de imagens e subsequentemente fizeram julgamentos de aprendizagem e reconhecimento delas.

Os resultados mostraram que os idosos tiveram um desempenho inferior na tarefa de reconhecimento de imagens e uma confiança excessiva em erros e alarmes falsos em comparação com os mais jovens. Em conclusão, o estudo sugere que tanto o monitoramento metacognitivo quanto a memória episódica são influenciados pelo envelhecimento, com déficits começando a aparecer em faixas etárias intermediárias. Além disso, queixas subjetivas de memória em idosos são mais bem explicadas pelos níveis de ansiedade do que por déficits objetivos na memória.

Por fim, o texto “A Memória na História Oral de Vida dos Idosos” (Calle e Ichikawa, 2019), explora como a memória se manifesta e é utilizada nas histórias de vida contadas por idosos. A pesquisa utiliza a história oral como principal metodologia para coletar e analisar os relatos dos idosos. As autoras investigam como as lembranças são evocadas e narradas pelos idosos, destacando a natureza seletiva, subjetiva e interpretativa da memória. Analisam como as memórias pessoais se entrelaçam com eventos históricos e sociais, mostrando a interconexão entre a memória individual e coletiva.

Os trabalhos desta categoria mostraram como a memória autobiográfica é afetada pelo envelhecimento, o que é fundamental para contextualizar as minhas análises sobre as memórias musicais. Enquanto eles exploram memória e identidade de maneira ampla, coloco a música no centro da investigação em uma perspectiva de como a música é um meio ativo para engajar idosos em seus processos formativos com ela.

O ateliê musicobiográfico tem um potencial inovador para que a narrativa autobiográfica se apresente como um enredo em que os múltiplos fragmentos ou acontecimentos de épocas distintas possam coexistir, unidos em uma mesma trama narrativa. Meu interesse reside na observação de como esse processo de síntese heterogênea ocorre, integrando diferentes momentos temporais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão sistemática conduzida no presente estudo trouxe à tona uma série de entendimentos da relação entre a música e a evocação de memórias autobiográficas, especialmente no contexto do envelhecimento. A capacidade da música de conectar memórias diversas e criar um espaço para articular experiências individuais com outras vidas e temporalidades é uma das suas características mais notáveis.

A contextualização teórica sobre os tipos e bases neurológicas da memória, o esquecimento, a deterioração cognitiva no envelhecimento, e os fatores protetores e prejudiciais à manutenção da memória, forneceu uma base sólida para compreender as complexas interações entre música e memória. O estudo revelou que, apesar do declínio na memória episódica entre os idosos, a memória semântica tende a ser preservada.

A revisão sistemática realizada suscitou a importância de considerar a memória não apenas como um repositório de informações passadas, mas como um processo dinâmico que interage constantemente com a identidade e a experiência presente dos indivíduos.

A música, em particular, emergiu como um gatilho poderoso para lembranças e um meio eficaz para a reinterpretação das experiências passadas. Fazer esta revisão sistemática ampliou meu entendimento sobre os mecanismos da memória e o impacto da música, despertando também um interesse pelo papel das intervenções não farmacológicas na promoção da saúde mental e emocional dos idosos. Nisso reside o papel da música, com a sua capacidade de evocar memórias e conectar-nos a nossas experiências passadas, apresentando-se como um recurso inestimável na melhoria da qualidade de vida na velhice.

REFERÊNCIAS

BADDELEY, A., ANDERSON, M. C., EYSENCK, M. W. *Memória*. Porto Alegre: Artmed, 2011. 451 páginas.

BALOLA, Michele., CLÁUDIO, Victor. Memórias Autobiográficas em Adultos Idosos. *Psychology, Community & Health*, Lisboa, v. 3, n. 1, 2014. (p.50–61), agosto, 2014. Disponível em: <https://psycharchives.org/en/item/c4fddff8-1521-4e2a-88e5-786267b6a7f2>. Acesso em: 24/06/2024.

CARO, Cátia Almeida. *Memórias musicais em pessoas idosas*. Faro, 2019. [251 f.]. Dissertação (Mestrado em Gerontologia Social) - Universidade do Algarve, Portugal, 2019.

CERQUEIRA, Oswaldo Zampiroli. *Desejos Submersos: Repetições, Memórias e Expectativas em trajetórias de mulheres idosas*. Rio de Janeiro, 2024. [288 f.]. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2024.

CHEDIAK, Sorhaya. *Narrativa autobiográfica escrita na velhice: discurso, memória e identidade*. São Paulo, 2023. [140 f.]. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2023.

DELORY-MOMBERGER, Christine. *Formação e socialização: os ateliês biográficos de projeto*. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.32, n.2, p. 359-371, maio/ago. 2006.

JESUS, Breno Tomazinho., VAGETTI, Gislaíne Cristina., FERREIRA, Lincoln Thiengo. *Contribuições da música para pessoas idosas: uma revisão sistemática*. PAJAR, Pan American Journal of Aging Research. Porto Alegre, v. 11, (p. 1-13), jan.-dez. 2023 ISSN-L: 2357-9641. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15448/2357-9641.2023.1.44557>. Acesso em: 24/06/2024.

MARQUES, Jaqueline Soares. *Até hoje aquilo que eu aprendi eu não esqueci: experiências musicais reconstruídas nas/pelas lembranças de idosos*. Uberlândia, 2011. [179 f.]. Dissertação (Mestrado em Artes) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2011.

MELO, Vanda Raquel Mendes. *Envelhecimento e Perda de Memória: como travar o declínio cognitivo?* Covilhã, 2019. [42 f.]. Dissertação (Mestrado em Medicina) - Universidade da Beira Interior, Covilhã, 2019.

NATUME, Hilda., STRAPAZZON, M. A. L., CARGNIN, Karinna Alves. A terceira idade: apreciando música e resgatando memórias em um outro ritmo de vida. In: IV Congresso Ibero-Americano de humanidades, ciências e educação: desafios contemporâneos das sociedades Ibero-Americanas, IV, 2021, Criciúma. Anais eletrônicos. páginas 50-58. ISSN - 2446-547X

QUEIROZ, Grace Ane Morgana Cavalcante de. *Metamemória e envelhecimento*. Belo Horizonte, 2022. [106 f.]. Tese (Doutorado em Ciências Biológicas) – Universidade Federal de Minas Gerais, 2022.

REILY, S. A. *A música e a prática da memória - uma abordagem etnomusicológica*. Revista da Associação Brasileira de Etnomusicologia Música e Cultura. v. 9, n. 1, 2014. (p.88-104), outubro, 2014. Disponível em: https://www.abet.mus.br/wp-content/uploads/2022/04/0_vol_9_completo.pdf
Acesso em: 24/06/2024.

SCHREIBER, Ana Cristina Quintanilha., PIRES, Jorge César de Araujo. Terceira idade: oficinas com experiência estética e memórias. In: IV Congresso Ibero-Americano de humanidades, ciências e educação: desafios contemporâneos das sociedades Ibero-Americanas, IV, 2021, Criciúma. Anais eletrônicos. páginas 166-175. ISSN - 2446-547X

SILVA JUNIOR, José Davison da. Música e memória autobiográfica. In: Diana Santiago. (Org.). *Prática musical, memória e linguagem*. 1 ed. Salvador: EDUFBA, 2018, v. 4, p. 173-202.

SOUZA, Hugo Leonardo Guimarães. *O ateliê musicobiográfico como projeto formativo: um estudo com estudantes do Instituto Federal de Brasília – Campus Ceilândia*. 2018. Dissertação (Mestrado em Música), Departamento de Música, Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

SYRIO CALLEFI, Jéssica.; ICHIKAWA, Elisa. *A Memória na História Oral de Vida dos Idosos*. Revista interdisciplinar de gestão social, Salvador, v.8 n.1, (p.85-99), abril, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/rigs/article/view/26959>. Acesso em: 24/06/2024.

TORRES, Maria Cecília Araújo Rodrigues. Playlists em tempos de pandemia da covid19: narrativas de educadores e educadoras musicais integrantes de um grupo de estudos. Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica, Salvador, v. 05, n. 16: 1595-1613, Edição Especial, 2020.

TORRES, Maria Cecília Araújo Rodrigues. Narrativas dos movimentos de uma tese: apresentar as entrevistadas e narrar o narrado. Revista Ouvirouver, Uberlândia v. 13 n. 2 p. 644-657 jul.|dez. 2017.